

Tirando de Letras

* Secção destinada à publicação de cartas, artigos, relatos, ensaios, trabalhos científicos e críticos no âmbito do estudo da linguagem e da cultura amazônica em geral.

DALCÍDIO JURANDIR

DOVTE
DOS CAMPOS

DE
CANTOER

RECENZEDOR

Carta: ¹

Meu prezado Edson

Permita-me a familiaridade. Seu jeito bem paraense me enche o coração de orgulho toda vez que o vejo nas altas cátedras, deitando sabença, e doutrinando com conhecimento de causa, conduzindo a Associação Brasileira de Mantenedoras, que em tão boa hora lhe foi entregue.

Caiu-me nas mãos o número 04 de sua *Asas da Palavra*. Dedicado a **Dalcídio Jurandir** a quem não conheci. Só de nome. Eu, o menino pretensioso que - junto com Latife, Antero, Soeiro, Dinete, Angelina e muitos outros - criou em 1940 o Centro de Ensaio Culturais que funcionou numa sala do Colégio Moderno, gentilmente cedido por um dos irmãos Serra, (não me lembro se Augusto ou o Osvaldo). Pretensioso e imaturo lia Malarmé, Stendhal, Maupassant, Zola e outros e não li Dalcídio.

Foi preciso o exílio para entender e amar a beleza de Belém do igarapé das Almas (das Armas?), do Ver-o-Peso, da garagem do Clube do Remo, na Cidade Velha, vizinho da Recreativa.

Pobre, não freqüentei os salões nobres da Assembléia Paraense, da Tuna Luso. Na sociedade, só fugazes participações durante o carnaval na sede do Remo, na Avenida Nazaré.

De Belém parti aos 19 anos para conquistar o mundo. Assumi compromisso com o Durvalino Braga, Deusimar, Camilo Nasser, Antero Soeiro e outros de voltar para exibir minhas conquistas. Voltei sem o mundo nas mãos e não pude mais reencontrá-los! Como Jasão caboclo parti, desta vez, de forma definitiva. Louco, não via que o velocino de ouro estava ali mesmo. Nas águas do Guamá, no verde da ilha das Onças, nas cabanas da Pedreira, nas ruas do Jurunas e do Umarizal, no povo da nossa Mesopotâmia. Julguei que me desligara de Belém... Aqui, no Sul, insidiosa crescia a saudade. E passei a procurar o açai, o cupuaçu, a pupunha e o tucumã.

E a maré crescendo no coração.... Cada Círio assistido na Tijuca era uma pedra a mais no edifício imenso desta saudade sem tamanho.

Um dia cunhei uma frase: "todo paraense fora do Pará é um permanente exilado". Não tenho certeza se a frase é minha ou se adotei de algum escrito lido no correr da vida.

E a saudade aumentando.... Um dia sonhei que percorria feliz um encantador pedaço de terra ao lado de uma praia. Acordei. No meio da noite busquei na lembrança onde era aquele paraíso. De repente surgiu a resposta. Eu sonhara com o Canto do Sabiá em Mosqueiro.

Não sei se ainda existe... E a saudade crescendo. E a promessa jurada de voltar no "ano que vem" e que mudava sempre de dígito. E de repente, sem mais aquela, cai-me nas mãos a *Asas da Palavra*.

Como a chuva torrencial das 4 horas descendo do céu abaixo ou como pororoca irreprimevel as lágrimas brotaram em meus olhos e verifiquei quanto perdi de minha vida. Não conheci, não li Dalcídio Jurandir. Eu passara a vida a ler Musset. Que desperdício! Qual Tântalo sedento, tentando alcançar a água do conhecimento, deixei escorrer, sem beber, o caudal imenso do Guamá, sem ver que a riqueza maior estava em minhas mãos. Nos campos de Cachoeira, no mirante do rio Amazonas e nessa civilização mesopotâmica que não soube ver.

Choro pelos "Campos de Cachoeira" e peço a Deus que me faça nascer de novo, paraense, belemense e sábio para não desperdiçar tanta riqueza que correu aos meus pés e não soube ver.

Aceite a admiração, aceite a gratidão, aceite o agradecimento que do exílio lhe mando.

Alcides Nazário Guerreiro Britto²

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1996

1 Carta endereçada ao professor Édson Raymundo Pinheiro de Souza Franco, Reitor da Universidade da Amazônia, no Natal de 1996

2 **Alcides Nazário Guerreiro Britto**, é coronel do exército, engenheiro formado pelo Instituto Militar de Engenharia, ex-diretor da Escola de Engenharia da Universidade Gama Filho, ex Vice Chanceler das Faculdades Reunidas Nuno Lisboa, Diretor Geral da Faculdade da Cidade no Rio de Janeiro, Membro da Academia Internacional de Educação e do Real Gabinete Português de Leitura.